

# ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO QUESTIONÁRIO DE GRATIDÃO-6 (GQ-6) ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Tassiana Aparecida Hudson, Luana Karoline Ferreira, Ana Carolina Soares Amaral, Maria Elisa Caputo Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG

## INTRODUÇÃO

O The Gratitude Questionnaire-6 (GQ-6) é um instrumento que avalia o construto de gratidão, que está associado a fatores importantes da psicologia positiva, tais como: satisfação com a vida, esperança, felicidade, afeto positivo, religiosidade, qualidade de vida, saúde mental, perdão, comer intuitivo e apreciação corporal. Para avaliar esse construto é necessário lançar mão de instrumentos adaptados e que possuam adequadas propriedades psicométricas para a população estudada.

## OBJETIVOS

O presente estudo, objetivou adaptar transculturalmente e avaliar as propriedades psicométricas do GQ-6 em mulheres jovens universitárias brasileiras.

## MÉTODO

O processo de adaptação transcultural foi realizado através da tradução, retrotradução e avaliação da população alvo. Suas qualidades psicométricas foram avaliadas em 2241 mulheres jovens universitárias brasileiras, de 18 à 35 anos (Midade =  $22.80 \pm 3.77$ ). As participantes responderam à versão brasileira do GQ-6, o questionário sociodemográfico e os instrumentos utilizados para avaliar a validade convergente (apreciação corporal e comer intuitivo). Foi realizada a análise fatorial confirmatória, a consistência interna, a confiabilidade teste-reteste (ICCs) e a invariância de medida entre mulheres brancas (n = 1374) vs. não brancas (n = 867) e com religião (n = 1275) vs. sem religião (n = 966).

## RESULTADOS

O instrumento apresentou uma estrutura unidimensional composto de 6 itens cuja carga fatorial variou de 0,514 (item 5) à 0,779 (item 2). Demonstrou adequados índices e ajuste e invariância entre os grupos analisados (tabela 1). Apresentou validade convergente (tabela 2) boa consistência interna ( $\omega = 0,78$ ), estabilidade teste-reteste adequada através do CCI para o escore total do GQ-6 (CCI = 0,91;  $p < 0,001$ ) e correlação positiva e significativa entre os resultados do teste e do reteste ( $r = 0,83$ ;  $p < 0,001$ ).

Tabela 1 - Índices de ajuste da análise fatorial confirmatória

	X <sup>2</sup>	df	X <sup>2</sup> /df	CFI	RMSEA [90% CI]		
	102.534	9	11.39	.97	.06 (.05; .08)		
Análise fatorial confirmatória multigrupo (brancas e não brancas)						ΔCFI	ΔRMSEA
Invariância configural	111.577	10	6.19	.97	.06 (.05 – .08)	.00	.00
Invariância métrica	121.596	23	5.28	.97	.06 (.05 – .07)	.00	.00
Invariância escalar	124.236	28	4.43	.97	.05 (.04 – .06)	.00	.01
Análise fatorial confirmatória multigrupo (com religião e sem religião)							
Invariância configural	112.568	18	6.25	.97	.06 (.05 – .08)	.00	-.00
Invariância métrica	121.307	23	5.27	.97	.06 (.05 – .07)	.00	.00
Invariância escalar	130.861	28	4.67	.97	.05 (.04 – .06)	.00	.01

Legenda:  $\chi^2$  = teste qui-quadrado; df = graus de liberdade; CFI = índice de ajuste comparativo; RMSEA = raiz do erro quadrático médio de aproximação.

Fonte: os autores (2024)

Tabela 2

Validade convergente da versão brasileira do GQ-6 (n = 2241).

Variáveis	1.	2.	3.
1. GQ-6		.35**	.18**
2. BAS-2			.50**
3. IES			

Legenda: GQ-6: *The Gratitude Questionnaire-6*; BAS: *Body Appreciation Scale*; IES: *Intuitive Eating Scale*. \*\*  $p < .01$

Fonte: os autores (2024)

## DISCUSSÃO

Consistente com o instrumento original (McCullough et al., 2002) e com resultados de outros estudos de adaptação transcultural (Caputo, 2016; Carmona-Halty et al., 2015; Gouveia et al., 2019), os seis itens do GQ-6 demonstraram uma estrutura fatorial unidimensional entre mulheres adultas jovens brasileiras. Além disso, o instrumento apresentou consistência interna adequada, confiabilidade teste-reteste e validade de construto, conforme indicado por suas correlações positivas com apreciação corporal e alimentação intuitiva. Todos os índices de ajuste obtidos por meio da AFC atenderam aos critérios recomendados estabelecidos na literatura (Hair et al., 2009; Tabachnick & Fidell, 2013). Além disso, o instrumento apresentou invariância de medição entre subgrupos de mulheres brancas versus mulheres não brancas e mulheres religiosas versus mulheres não religiosas. Esses resultados confirmam o GQ-6 como um instrumento psicométrico robusto para avaliar a gratidão disposicional entre mulheres jovens adultas brasileiras.

## CONCLUSÃO

Os resultados apoiam que a versão da GQ-6, proposta no presente estudo, apresenta-se como um instrumento psicometricamente sólido para avaliar a disposição agradecida entre mulheres jovens universitárias brasileiras, devendo a avaliação desse construto ser incluída nos estudos de psicologia positiva e em programas preventivos de transtornos alimentares e de imagem corporal.

## REFERÊNCIAS

- Carmona-Halty, M., Marín-Gutierrez, M., & Francly Belmar-Saavedra. (2015). Análisis psicométrico del Gratitude Questionnaire 6 (GQ-6) en población chilena. *Universitas Psychologica*, 14(3), 881–888. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=64744106007>
- Caputo, A. (2016). Italian translation and validation of the GQ-6. *International Journal of Wellbeing*, 6(2), 80–92. <https://doi.org/10.5502/ijw.v6i2.492>
- Gouveia, V., Ribeiro, M., Aquino, T., Loureto, G., Nascimento, B., & Rezende, A. (2019). Gratitude Questionnaire (GQ-6): Evidence of construct validity in Brazil. *Current Psychology*, 40(5), 2481–2489. <https://doi.org/10.1007/s12144-019-00197-x>
- Hair, J., Black, W., Babin, B., & Anderson, R. E. (2009). *Multivariate data analysis* (7th ed.). Prentice Hall.
- McCullough, M., Emmons, R., & Tsang, J. (2002). The grateful disposition: A conceptual and empirical topography. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82, 112–127. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.82.1.112>
- Swami, V., & Barron, D. (2019). Translation and validation of body image instruments: Challenges, good practice guidelines, and reporting recommendations for test adaptation. *Body Image*, 31, 204–220. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2018.08.014>
- Tabachnick, B., e Fidell, L. (2012) *Usando Estatística Multivariada*. Edição 6h, Educação Pessoal, Boston.